



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

EMMANUELLE PEREIRA DA SILVA

**A INSERÇÃO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO INSTRUMENTOS
FACILITADORES NO PERÍODO DA PANDEMIA.**

ARAPIRACA, AL
2022

EMMANUELLE PEREIRA DA SILVA

A INSERÇÃO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO INSTRUMENTOS
FACILITADORES NO PERÍODO DA PANDEMIA.

Artigo científico apresentado ao Curso De Pós-Graduação *Lato Sensu* Em Linguagem E Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador(a): Prof^a. Ma. Khatia Maria Barros Leite.

ARAPIRACA, AL
2022

S586i

Silva, Emmanuelle Pereira da.

A inserção de aplicativos educacionais como instrumentos facilitadores no período da pandemia / Emmanuelle Pereira da Silva. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 408 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 18 folhas.

Orientação: Prof^a. M^a. Khatia Maria Barros Leite.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Educação. 2. Ensino remoto. 3. Aplicativos educacionais. 4. Covid-19. I. Título.

CDD: 370

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739

EMMANUELLE PEREIRA DA SILVA


A INSERÇÃO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO INSTRUMENTOS
FACILITADORES NO PERÍODO DA PANDEMIA.

Artigo científico apresentado ao Curso De Pós-Graduação *Lato Sensu* Em Linguagem E Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovado(a) em: ____/____/____.

AVALIADOR (A)

Prof^a. Ma. Khatia Maria Barros Leite.
Instituto Federal de Alagoas

 Documento assinado digitalmente
KATHIA MARIA BARROS LEITE
Data: 26/09/2023 11:42:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**A INSERÇÃO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS
COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES
NO PERÍODO DA PANDEMIA.**

**THE INSERTION OF EDUCATIONAL APPLICATIONS
AS FACILITATING INSTRUMENTS
DURING THE PANDEMIC PERIOD.**

Emmanuelle Pereira da Silva

RESUMO

O tema em foco no presente artigo observou que a partir do ano de 2020, devido à pandemia do Covid-19, as atividades escolares presenciais foram suspensas e o ensino remoto adotado, mundialmente, em caráter emergencial. Mediante a isso, o presente trabalho objetivou discutir acerca das implicações deste ensino, desde o aluno ao professor, pois os mesmos tiveram que de forma emergencial fazerem uso de aplicativos que consistiam em levar o aprendizado da sala de aula física para o modo virtual. Nesse, discorremos acerca das diferenças entre a metodologia utilizada para adaptação emergencial de novos aplicativos, e, como estes levaram a professores que não estavam acostumados a terem que se inteirarem para que não houvesse falha no ensino emergencial. As conclusões deste trabalho apontam para o fato de nenhum dos atores envolvidos no ensino remoto estarem preparados; daí as dificuldades nas práticas e nas metodologias ora adotadas.

Palavras-Chaves: Educação; Ensino Remoto Emergencial. Aplicativos; Tecnologia; Covid-19.

ABSTRACT

The topic in focus in this article noted that from the year 2020, due to the Covid-19 pandemic, face-to-face school activities were suspended and remote teaching adopted, worldwide, on an emergency basis. Therefore, the present work aimed to discuss the implications of this teaching, from the student to the teacher, as they had to make use of applications that consisted of taking learning from the physical classroom to the virtual mode. In this one, we discuss the differences between the methodology used for the emergency adaptation of new applications, and how these led to teachers who were not used to having to find out so that there was no failure in emergency teaching. The conclusions of this work point to the fact that none of the actors involved in remote teaching are prepared; hence the difficulties in the practices and methodologies adopted now.

Key words: Education; Emergency Remote Teaching. Applications; Technology; Covid-19.

Graduada em letras português pela Universidade Estadual de Alagoas.
emmanuelly_manu_2009@hotmail.com

Data de Submissão: 30.03.2022.

Humanidades e Inovação

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/index>

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no contexto dos desafios que ocorreram na inserção de diversos aplicativos educacionais no âmbito da pandemia Covid-19, no qual as escolas do mundo inteiro tiveram que enfrentar as dificuldades encontradas para poder levar o entendimento da disciplina a aprendizagem aos educandos de uma forma que denominou-se: “remota” fazendo uso dos dispositivos tecnológicos, tais como: celular, computador, notebook aliados ao uso da internet.

Para Boaventura (2020, p. 29), “esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI”.

Este pensamento de Boaventura (2020, p.29), reflete sobre perguntas que eram feitas antes mesmo da pandemia, por exemplo, os estudantes estão preparados para um futuro face a tecnologia? Quais os postos de trabalhos seriam essenciais para o séc. XXI? Quais desafios políticos e sociais iriam emergir neste novo século? Esses questionamentos não paravam de ser diálogos em reuniões escolares e surgiam concomitante às exigências da sociedade e da economia que previa economias e sociedades interconectadas. No entanto, todo estudo tecnológico para sala de aula era de forma superficial, baseados em aprendizagem apenas de recepção de conteúdos.

Com o surgimento da pandemia e com a necessidade do distanciamento social para que se evitasse a aceleração do vírus, as normas auferidas pelo ministério da saúde levaram a regularização de acordo com a pandemia a distribuição dos produtos agrícolas, alimentos industrializados e refeições.

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se afirmar que com o início da pandemia, as estratégias adotadas vieram a desafiar diretamente todo tramite de funcionamento em todos os setores, principalmente no que diz respeito a educação uma vez que existe nesse setor a questão da copresencialidade e a interação da convivência. Diante das estratégias tomadas para evitar a assolação da pandemia, a educação teve que fechar as escolas, deixar os alunos no distanciamento social e ter que encontrar alternativas metodológicas para que o ensino acontecesse nas casas de cada aluno. Trazendo novos modelos de ensinar e aprender, para Falzzeta (1998), “Os Professores terão que guiar seus alunos dentro desse gigantesco redemoinho de dados. Uma tarefa que mudará, para sempre, o conceito de ensinar. (p.10).

A escolha pelo tema em ênfase justifica-se pelas mudanças ocasionadas pela pandemia do COVID-19 que impactaram a área educacional. Segundo as palavras de Cope e Kalantzis (2020):

No sentido de que essa transição é dolorosa porque quando os educadores tentam fazer as mesmas coisas online, o resultado é na maioria das vezes um passo atrás. A maioria das escolas e a maioria dos professores estão mal preparados para as mudanças genuínas e positivas que são possíveis na mudança online (COPE E KALANTZIS, 2020).

Diante disso o problema que envolve este estudo, asseverasse em saber: Como o professor de português conseguiu lidar com os desafios enfrentados em passar o ensino remoto na aprendizagem ao aluno?

A metodologia utilizada é realizada através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e natureza dissertativa, na qual foi coletado dados secundários em artigos científicos publicados por autores específicos, bem como em trabalhos acadêmicos. Diante disso tem-se as subdivisões dos capítulos como se segue: No primeiro capítulo tem-se de forma sintetizada como se deu a pandemia COVID-19 no mundo e o contexto da sociedade no que insere-se ao quesito Educação; No capítulo 2 enfatizou-se sobre os parâmetros da tecnologia no que tange nesse século XXI a ser fator crucial no ensino aprendizagem tanto para o docente como para o discente; No capítulo 3 mostrou como os aplicativos foram o fator chave para levar os professores inserir aos aulas aos alunos do modo físico para o modo virtual, foram diversos aplicativos utilizados no nível básico ao nível superior de ensino. E finalizado tem-se a conclusão observando os pontos principais descritos no trabalho.

A PANDEMIA E O IMPACTO NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO.

Em meados de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. O nome COVID-19 foi dado, pois COVID significa CORONA VIRUS DISEASE (Doença do Coronavírus) e “19”, faz referência ao ano de 2019, que foi o ano no qual os primeiros casos, foram descobertos em amostras obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China.

Os autores Oliveira, Abranches e Lana (2021) observaram o cenário pandêmico no ano de 2020 “como deveras complicado e ao mesmo tempo dinâmico e afirmam que exigirá do poder público, da iniciativa privada e da população ações alinhadas para o enfrentamento da COVID-19 sem desconsiderar a insegurança nas suas várias dimensões”.

Diante disso, Sigala (2020) afirmou que “em face das condições excepcionais da pandemia pela COVID-19, a crise provocada por essa condição não é só diferente, mas também poderá trazer profundas e duradouras mudanças estruturais no turismo”.

Mais do que nunca o contexto social requer que seja preservada a integridade do ser humano e garantido o acesso das pessoas que atendam às suas necessidades, sem colocar em risco sua saúde.

Com a pandemia por Covid-19, surgiu a crise que resultou na paralisação das aulas em todas as instituições de ensino, pois o isolamento social, “como método de contenção ao avanço da contaminação pelo vírus da Covid-19, provocou o fechamento das universidades e das escolas públicas e particulares” (VASCONCELOS,2020).

Nesse contexto, cada seguimento teve que adequar-se à nova realidade e buscar meios de solucionar problemas. Foi então que a internet foi a solução x das situações, várias tecnologias serviram como um elemento importante durante esse momento em que alunos e professores estão separados fisicamente, tendo como forma de conexão apenas o espaço virtual. É impossível desconsiderar toda luta que sempre existiu para que a educação incorporasse em suas fileiras inter e transdisciplinares a utilização de tecnologia, no entanto, parecia algo impossível de acontecer, ainda mais de forma tão imediatista.

AS tecnologias eram vistas como um show de técnicas e aparatos tecnológicos, eram telas sensíveis ao toque, óculos 3D, interatividade texto leitor, recursos que iam além do virar de páginas. Com a pandemia, foi possível modificar essa leitura e apegar-se ao que existia dentro da casa de cada professor e de cada aluno.

Para nível de interação preliminar adota-se neste trabalho a conceituação de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como um exemplo do complexo sistema interativo pelo qual os seus interlocutores desencadeiam um processo interativo a partir de situações de aprendizagem variadas que ora já eram utilizadas como educação a distância, no entanto, esse modelo não era o ideal para o início do ensino remoto, pois

Um AVA possui os seguintes componentes: a comunidade constituída e sua intencionalidade, as normas, o propósito educativo, as tarefas de formação, os diferentes espaços comunicativos variados e os artefatos mediadores(MOREIRA, 2020).

Ele não era considerado ideal pois,os artefatos podiam ser ferramentas físicas ou elementos socioculturais, desenvolvendo um cenário discursivo particular, que passa a funcionar em função das demandas sociocomunicativas dos seus participantes e “Os participantes não são sujeitos meramente envolvidos no processo. Eles estão imersos no

processo, ou melhor, eles pertencem e participam do desenvolvimento sociocomunicativo das interações” (MOREIRA, 2020).

Como já foi observado o ensino de forma remota sempre foi tema de pesquisas ao longo da história da educação e a busca por essas metodologias eram constantes. Buscava-se , “criação de metodologias que aproximem teoria a prática ao cotidiano dos alunos, que tornem o ensino mais atrativo para que houvesse uma diminuição a aversão à disciplina” Em suma, a tecnologia era a salvadora da pátria. (OLIVEIRA,2021).

Desta forma, a necessidade de prosseguir com o ano letivo era também uma necessidade de ousadia, pois o AVA não daria conta da complexidade exigida pelas aulas remotas, já que no ensino remoto a transmissão das aulas ocorre em tempo real, “logo alunos e docentes interagem virtualmente no mesmo horário em que as aulas ocorriam presencialmente e assim a rotina de aulas permanece, mesmo no ambiente virtual”(MOREIRA,2020). Postman afirma que a relação entre tecnologia e cultura devem ser concomitantes quando se fala em educação. Sobre isso o autor reflete:

As novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses: as coisas sobre as quais pensamos. Alteram o caráter de nossos símbolos: as coisas com que pensamos. E alteram a natureza da comunidade: a arena na qual os pensamentos se desenvolvem (POSTMAN, 1994, p. 29)

Esse movimento da pandemia de COVID-19 permitiu analisar, embasados em Braga (2010), que o uso de tecnologias digitais (...) pode ser um primeiro passo para educadores conceberem formas de explorar as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de modo a ampliar o escopo da participação social de todos os grupos, uma vez que houve movimentação em todos os campos educacionais, desde secretárias de educação até a família, refletindo desta forma, uma participação social das comunidades. E ao professor coube o conhecimento e o aprendizado.

As pesquisadoras norte-americanas Cochran-Smith e Lytle (1999) distiguem três concepções de aprendizado de professores, segundo as diferentes imagens que sucitam. A primeira, denominam de conhecimento para a prática, a segunda conhecimento em prática e conhecimentos da prática Na primeira os professores consomem os conhecimentos e praticam em suas salas, já no segunda denominação professores vivenciam os conceitos e julgam as experiencias adequadas a realidade. A terceira denominação, defende que o professor passa, intencionalmente, a investigar sua prática, ou seja, os professores aprendem quando geram conhecimento do global para o local a partir do contexto em que ensina, investiga e teoriza.

Com base na terceira denominação, coube ao professor buscar novas estratégias que possibilitassem ministrar as aulas remotas da melhor forma possível e essa necessidade mostrou a importância da pesquisa da sua própria prática como instrumento que possibilita o surgimento de novas práticas educacionais, pois o desafio do ensino remoto se intensificou com a pandemia. E foi questionando o seu contexto que os conhecimentos eram gerados.

O questionar e o conhecer surgem como primeiros e essenciais elementos para a pesquisa acontecer, segundo Freire, “Questionar o conhecer é problematizar o conhecimento e questionar o fazer é problematizar modos de agir.” (FREIRE, 1985) e assim surgiram os primeiros impasses

Como fazer o uso de tecnologia, num país de tantas desigualdades sociais, existem alunos cujos pais não têm condições financeiras para comprar celular, tablet, notebook ou qualquer outro aparelho eletrônico que possibilite as aulas remotas acontecerem de forma eficiente e igualitária, além de situações em que os alunos não têm nem acesso à internet(OLIVEIRA,2021).

Sendo assim, mesmo com o aumento dos desafios no ensino remoto, coube ao professor buscar novas estratégias para permanecerem, mesmo a distância, presentes na vida dos alunos, sempre em busca de melhorias que dinamizem e incentivem o ensino- aprendizagem dos conhecimentos, com o objetivo de aproximar o saber do cotidiano dos alunos. Pode-se observar a citação a seguir:

O aluno põe em jogo outros conhecimentos de outras instâncias, atitude que, conseqüentemente, instiga a reflexão do sujeito, visto que, no momento da compreensão, ele não pensa apenas na pandemia vigente, mas em várias situações relacionadas a problemáticas sociais. Logo, o fato da notícia estimular os alunos a trazerem à tona outras questões sociais permite ao docente, em sua mediação, pensar não somente no modo como se constroem as compreensões responsivas ativas (BAKHTIN, 2003), mas, também, nas possibilidades de desdobramentos dos temas, dos enunciados e dos acontecimentos (ZOZZOLI, 2016).

Entende-se que através do ensino remoto, existem diversas formas de amplificar os diálogos entre professores e alunos além de infinitos temas de acordo com a disciplina desenvolvida. Embora, muitos tenham sido contra a essa forma de aprendizado, mas, não se pode esquecer que o ensino a distancia sempre existiu em diversos âmbitos, desde o técnico até o doutorado, com outra perspectiva, é claro, mas sempre visando atingir aqueles que estavam a margem da educação presencial e que não possuíam condições culturais, topográficas e de tempo para assim o fazer. Contata-se, desta forma, que o ensino remoto só foi surpresa no que se refere ao período de pandemia porque envolveu de maneira inédita o ensino básico e médio menor e maior. Ou seja, crianças e

adolescentes.

Na esfera acadêmica também houve questionamentos que envolvem questões sociais, tais como, incentivo financeiro para realização de pesquisas, questionamentos sobre a qualidade da pesquisa, critérios de avaliação utilizados, além da divulgação dos trabalhos realizados.

Percebe-se que os desafios que envolvem a melhoria da educação também são motivadores na busca de soluções para a problemática do ensino-aprendizagem no Brasil e a pesquisa é um instrumento essencial para resolução desses desafios, como define Appolinário,

“Processo através do qual a ciência busca dar respostas aos problemas que se lhe apresentam. Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um problema específico e bem definido.” (APPOLINÁRIO 2004, p.150)

Pois se por um lado a pandemia inviabilizava os estudos e as observações diretas que envolviam as pesquisas sociais, por outro lado, existiam os cortes do governo para bolsas, para universidades tornando as pesquisas escolares inviáveis de acontecer impossibilitando a reflexão para com o ensino e autorreflexão eu professor diante do ensino em contexto de pandemia.

A TECNOLOGIA E O ENSINO APRENDIZAGEM

Ultimamente no contexto da pandemia que ocorreu no mundo desde 2020, os jovens buscaram a internet como alternativa de aprendizado, devido aos fechamentos das escolas, a opção foi o denominado “ ensino remoto” daí um dos principais motivos para os professores usarem os meios audiovisuais nas aulas seria juntar a curiosidade dos alunos com a necessidade dos professores em abordar um assunto e o mesmo ter o retorno esperado, por isso à importância dos professores estarem adaptados na área tecnológica. À luz dessa perspectiva, aquele professor teve que adaptar no contexto da sala de aula ser virtual

Os professores não poderia continuar com a mente fechada para as inovações, mais que detentores do conhecimento da disciplina a qual eles iriam lecionar eles precisaram aprimorar seus conhecimentos e suas técnicas de dar aula e juntar o útil ao agradável, ou seja, a teoria e a prática, a didática e o conteúdo dentro do universo sala de aula remota.

Assim como levam tempo para assimilar algumas mudanças em suas vidas levaram tempo para aceitar e se adaptarem aos recursos tecnológicos isso é fato. Mas vale à pena descobrir e estimular as competências dos alunos e construir caminhos de aprendizagem mútua.

De acordo com Souto Maior (2020b), isso ocorre porque a prática emergencial se configura no âmbito da experiência de uma conduta pedagógica que foi sendo imposta muitas vezes pela lógica do mercado - quando se pensou que “não era possível parar” ou ainda que se poderia expandir o alcance de aulas para um maior número de alunos dentro do modelo.

Nesse contexto todos os docentes tiveram antes de tudo se adequarem a linguagem tecnológica, pois a partir daquele momento tiveram ciência do grau de importância da tecnologia não só na sala de aula virtual como na sociedade.

E mesmo diante das dificuldades de adaptação, da nova dinâmica de linguagem, do pouco acesso a letramentos digitais, todos têm noção de que a internet é uma ferramenta que possibilita os docentes ao crescimento no âmbito da sua área de ensino.

Lembrando que a tecnologia além de estreitar essa exigência mercadológica de que as escolas não podem parar, de que os professores não podem parar ela foi fundamental para auxiliar para aqueles com deficiência visual ou auditiva que tiveram aulas mais acessíveis devido a programas e aplicativos capacitados para tais especialidades.

O avanço da informatização permite que durante a aula o aluno busque informações sobre o assunto em pauta e aumente ainda mais seus conhecimentos (desde que seja utilizada na medida certa e não atrapalhe o andamento da aula). Para comentar sobre a mídia eletrônica lançamos mão das ideias de Masetto (2015, p. 101-104), quando nos ensina que:

A mídia eletrônica, envolvendo o computador, a telemática, a internet, bate-papo online (chat), o correio eletrônico (e-mail), a lista de discussão, a teleconferência, pode colaborar significativamente para tornar o processo e a aprendizagem mais eficiente mais eficaz, mais motivador e mais envolvente. Ele rompe definitivamente com o conceito de espaço de “sala de aula” na universidade para afirmar sua existência, desde que professor e aluno estejam estudando, pesquisando, trocando informações, em qualquer tempo, tendo entre eles apenas um computador.

Tirar dúvidas sobre um assunto, uma prova, uma pesquisa a alguns anos atrás só era possível na próxima aula e muitas vezes era justamente o dia da prova ou entrega do trabalho, com os meios eletrônicos podemos tirar tal dúvida em um espaço de tempo bem menor, a sala de aula se estendeu ao e-mail, atualmente provavelmente esse é o meio mais utilizado por professores para manter contato com seus alunos e vice-versa, fora da sala de aula.

Sem sombra de dúvidas os recursos eletrônicos facilitam a pesquisa, a construção de conhecimentos e a intercomunicação em conjunto, ou seja, entre alunos e entre estes e seus professores. O contato por vídeo conferência está cada vez mais presente o número de faculdades a distância tem crescido muito e a procura principalmente por parte daqueles que não tem um horário certo de jornada de trabalho é grande. Existe hoje uma competição

globalizada, onde para alcançar o mercado de trabalho se faz necessário dominar inúmeras competências e habilidades.

No entanto, o professor deve ser um conhecedor da causa, já que é inadmissível um ensino de qualidade se o mediador não tem conhecimento do que deve ser feito em sala de aula.

O homem criou inúmeras fontes culturais, mas quase nada foi dito sobre como o professor ensina. Não se descobriu, por exemplo, o que os professores sabem sobre o que eles sabem, ou sobre como e por que ensinam da forma como ensinam. A experiência prática dos professores, sejam iniciantes ou experientes, assume um papel importante (SHULMAN, 2014, apud BETTI, 2016, p. 140).

Justamente por conta dessa linha de raciocínio que o professor deve procurar sempre se aperfeiçoar para que possa acompanhar a evolução e permitir aos jovens a descoberta de um mundo novo cheio de recursos e com um leque de informações sobre as vivências e inovações.

O professor muitas vezes não consegue ter o tempo necessário para preparar suas aulas de forma que os alunos possam obter as informações desejadas. A jornada dupla ou tripla, os afazeres familiares, as salas de aula com espaço físico reduzido e em péssimas condições, a falta de equipamentos necessários são grandes empecilhos para a não implantação das tecnologias (CYSNEIROS, 2015, p. 57).

Com o avanço e uso da tecnologia na sala de aula se permite que o aluno busque informações sobre o assunto em pauta e aumente ainda mais seus conhecimentos, desde que seja utilizada na medida certa e não atrapalhe o andamento da aula. Aquele que não acompanhar a novidade estará mais vulnerável a ficar fora do mercado de trabalho.

Um dos grandes empecilhos ao uso da TI é a falta de conhecimento e de autoformação por parte dos docentes, além do pensamento preconceituoso de que perderão seu espaço por conta da tecnologia. Sobre isso Santaella (2007, p.122) reforça que apesar de serem diferentes uma nova forma de formação cultural, não leva a anterior ao desaparecimento, ou seja, as técnicas utilizadas em decorrência da pandemia não excluirá as técnicas utilizadas anteriormente, pelo contrário ambas irão contextualizar-se para formar os novos parâmetros diante do processo de mudança que o mundo inteiro está vivenciando.

Sem sombra de dúvidas os recursos eletrônicos facilitam a pesquisa, a construção de conhecimentos e a intercomunicação em conjunto, ou seja, entre alunos e entre estes e seus professores. Existe hoje uma competição globalizada, onde para alcançar o mercado de trabalho se faz necessário dominar inúmeras competências e habilidades relacionadas a tecnologia.

Entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como Notebook ,celulares, computadores, SD etc (FERREIRA, 2017).

O autor acima vem a ratificar o que se repete no decorrer da pesquisa, que a tecnologia é tem papel de tornar todos os processos cada vez mais prático e menos burocráticos.

A inserção de novas tecnologias na sala de aula promove a abertura de um novo mundo às crianças e jovens. O uso de recursos importantes, fará com que aumente o raio de oportunidades de se obter conhecimento sobre os mais variados assuntos (DELACÔTE, apud DELORS, 2015).

As possibilidades que hoje as crianças e jovens têm com a utilização da tecnologia é simplesmente maravilhosa, todos poderão obter informações diversas em questão de minutos e isso os deixa ainda mais curiosos.

Partindo dessa linha de raciocínio, à pesquisa mostra não só o conhecimento sobre assuntos nunca vistos, como também atualizar tanto educando como educador, ambos irão analisar os conceitos e histórias passadas e identificar as alterações e melhorias ao longo dos anos, verão a evolução da sociedade e haverá uma aprendizagem mútua, tanto é que o conceito de aprendizagem tem como base o fato de que todo conhecimento provém da experiência, portanto, tal conceito só vem confirmar as citações acima.

Alunos e professores devem atuar de forma consciente durante o processo de ensino, pois fazem parte de mesma cultura e possuem histórias particulares de vida. O educando tem em sua bagagem alguns componentes biológicos como: a cultura, o social, o linguístico entre outros, tanto os professores quanto os alunos são diamantes brutos em alguns aspectos e ambos irão se lapidar surgirá uma constituição complexa do indivíduo, para tanto é necessário que haja interesse e participação de todos: alunos, professores, comunidade escolar e outros fatores que fazem parte desse contexto. O processo ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios

DIFICULDADES ENCONTRADAS EM CONTEXTOS DE ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Frente às dificuldades enfrentadas pelos professores, verifica-se que os problemas de agravamento da desigualdade digital entre os discentes são tão preocupantes quanto a formação dos professores para utilização das Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação - TDIC. No entanto, essa é uma discussão ampla que, como dito anteriormente, ultrapassa a competência pedagógica. Trata-se, portanto, de uma responsabilidade política que requer investimento em políticas públicas para mitigar as desigualdades e conduzir à equidade na educação.

Nesse contexto, a preocupação que se sobressai é a falta de acesso pelos estudantes às tecnologias. Sendo assim, é preciso organizar atividades inclusivas e acessíveis a todos, incluindo aqueles que têm pouco ou nenhuma conexão com a rede mundial de computadores (internet). Então, o que fazer quanto ao aluno que não consegue sequer assistir à aula gravada? Os dados móveis, que é o nome dado para a conexão à internet fornecida pela operadora de telefonia contratada pelo celular, são consumidos dentro de minutos. Como poderá o aluno assistir às aulas síncronas, gravadas ou vídeos compartilhados por meio de links do YouTube? É incontestável que o uso pedagógico das TDIC produz uma aprendizagem significativa, mas fica limitada àqueles que têm acesso à internet de boa qualidade, voltando a discussão de falta de equidade no desenvolvimento educacional.

Uma possível sugestão para reduzir os danos causados àqueles que são excluídos ou parcialmente excluídos digitalmente é utilizar metodologias ativas aliadas à avaliação formativa. Não é fácil. Apesar dos avanços, ainda há resistências para mudar a prática pedagógica. As metodologias ativas permitem concretizar o aprender fazer e também o aprender a aprender.

As metodologias ativas não são algo novo, é um paradigma de educação que vem desde Sócrates e outros filósofos em seus trabalhos. Colocar o aluno em situações de interação com o objeto, de participação ativa de criação, de prototipação de soluções de problemas são exemplos de efetivação do uso das metodologias ativas. Ou também o aluno pode ser colocado em situações para resolução de problemas por meio de projetos. Assim, a aprendizagem criativa fará com que o aluno aprenda significativamente.

Segundo Moran e Bacich (2020):

É essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas.

Por isomorfismo, a formação do professor também deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do

pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas. Então, qual seriam as alternativas para implementação das metodologias ativas em um contexto de dificuldade de acesso à internet durante o ensino remoto? Vimos iniciativas de alguns estados em proporcionar o ensino por meio da TV aberta. Entretanto, o planejamento e a implantação em muitos estados não são feitos da noite para o dia, pois os meios para evitar uma exclusão digital ainda maior são urgentes.

Considerando que os dados móveis ou uma internet Wi-Fi de pouco alcance não garantem que o aluno terá acesso ao conteúdo repassado por meio de vídeo, uma possibilidade é compartilhar links para acesso a sites e livros. Outra opção é produzir vídeos curtos, com resumo dos conteúdos.

Nesse caso, o professor iria, nesses vídeos, facilitar o entendimento do que o aluno estudou anteriormente. Esta estratégia é conhecida como sala de aula invertida, “que consiste em o aluno realizar pesquisas e produções em determinados assuntos para, depois, aprofundar seus conhecimentos por meio de discussão e troca de experiências com o professor” (BACICH e MORAN, 2020, p. 56).

Além dessa, outra estratégia é tornar o aluno sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, por meio do Movimento Maker. Essa proposta se baseia no Faça Você Mesmo (FVM). Assim, o professor poderia solicitar as seguintes produções de seus alunos: produção de podcasts, memes (imagens ou vídeos).

Ou ainda solicitar que os alunos produzam pequenos vídeos tutoriais, como se eles estivessem dando aula para outras pessoas. Outra proposta que garante a emancipação da aprendizagem do aluno é a produção de portfólios. Seja manuscrito ou online, o portfólio permite que o aluno organize as suas produções de forma sistematizada.

Outras estratégias também são utilizadas durante a produção do portfólio, tais como: relatos individuais (biografias), construção de mapas mentais etc. Além dessas estratégias, podemos citar ainda a corrida intelectual gamificada. Essa atividade pedagógica consiste em um jogo em grupo, de caráter competitivo. Também há a produção de texto coletivo por meio do Google Docs. A utilização desse recurso oferecido pelo Google não consome muita internet e permite ao professor ter acesso a informações sobre quem escreveu o que no texto.

A produção de mural por meio da ferramenta Padlet é outra proposta de avaliação que pode ser feita pelo professor, uma vez que consome poucos dados móveis ou não exige muita velocidade da internet banda larga. O Padlet permite criar quadros colaborativos com visual atrativo e de fácil navegação. O diário de bordo é outra estratégia que pode ser utilizada pelo professor para suscitar a produção criativa do aluno. No diário de bordo, o aluno desenvolve o

pensar crítico sobre o seu cotidiano, por meio de processos de observação e análise de determinado contexto. Nuvem de palavras e Wiki também são alternativas para trabalhar conceitos novos e facilitar a memorização de conteúdos de forma divertida e colaborativa.

Enfim, todas essas estratégias viabilizam um aprendizado significativo e uma avaliação formativa, que analise o percurso e a desenvoltura do aluno desde o início do processo. A avaliação sob os moldes tradicionais não garante a efetividade da aprendizagem, uma vez que, diante do cenário de limitação de acesso à internet, o professor não poderá exigir a resolução de provas de forma síncrona por todos os alunos em determinada data e horário, a fim de impedir a propagação das respostas. Listas de exercícios podem ser facilmente copiadas e repassadas entre os estudantes.

Provas feitas em formulários, como o Google Forms, são também facilmente copiadas e compartilhadas entre os alunos, bem como suas respostas. O aprender fazendo é a melhor alternativa para garantir um ensino e aprendizagem significativos. Buscar novas estratégias requer dedicação e muita pesquisa, mas garante o sucesso no ensino e aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

Foi possível observar que a pandemia, além de expor a vulnerabilidade humana, desnuda suas profundas desigualdades sociais, econômicas, educativas e culturais. Uma das mudanças mais dramáticas foi na Educação, justamente porque as atividades escolares tiveram que ser interrompidas, ocasionando a necessidade de se criar estratégias para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem durante a reclusão social.

Nesse contexto, a tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para que as aulas pudessem continuassem acontecendo de forma remota. A escola não parou, ela foi forçada a se reinventar e tal mudança afetou diretamente a rotina de pais, alunos, professores e dos demais profissionais envolvidos com a Educação.

Uma mudança que se deu bruscamente e sem nenhum planejamento ou preparo prévio. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) que foi praticado durante a pandemia utilizando como principais ferramentas as TICs (tecnologias de informação e comunicação) e a internet, sendo assim, diversos modelos de aulas on-line foi utilizados mundialmente na educação básica, em caráter excepcional, durante a pandemia.

Foi disponibilizado pelas instituições tanto públicas quanto privadas, através de diferentes formas, a saber, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), plataformas do tipo Moodle, e outros recursos on-line, tais como, aulas através das redes sociais, envio de atividades por e-mail, aplicativos de mensagens, videoaulas, dentre outros. Lembrando que a

linguagem utilizada no ensino remoto foi inspirada na modalidade de Educação a Distância (EaD), já implantada e bem estruturada no Brasil e no mundo, em especial, no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, Penso, 2020.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora**,2015.

COELHO FC, LANA RM, CRUZ OG, CODECO CT, VILLELA D, BASTOS LS et al. Assessing the potential impact of COVID-19 in Brazil: **Mobility, Morbidity and the burden on the Health Care System**. medRxiv. Disponível em: <doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.19.20039131>>

COPE, Bill; Kalantzis, Mary. **Escolas após o Covid-19: sete etapas para uma revolução produtiva do aprendizado**. Illinois College of Education. Seção News Stories. Illinois, EUA, 24 de abr. 2020. Disponível em <shorturl.at/bnyNQ>.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora**,2015.

DELACÔTE apud DELORS, 2005). **Del segundo milênio**. Revista Complutens de Educación, v. 15, n.6 p. 29-46, 2015.

Escol@ conect@d@: **os multiletramentos e as TCIs / Adolfo Tanzi Neto...** [et. al]. ; organização Roxane Rojo. – 1 . ed.- São Paulo: parábola,2013.

MOREIRA, J. A. M., Henriques, S. & BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, 34, 2020.

OLIVEIRA, Maria R. N. S. **Do Mito da Tecnologia ao paradigma tecnológico: A mediação tecnológica nas práticas pedagógicas**.,2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, J. E. B. & VASCONCELOS, C. A. **Linguagem digital e interativa no ensino de matemática: entre debates e reflexões**. Revista EDaPECI,2020.

SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. **Ética discursiva em tempos sombrios: linguagem e sentidos**. In: SOUTO MAIOR, R. C. et. al. Estudos discursivos das práticas de linguagem. v.1. Tutóia, MA: Editora Diálogos, p. 18-37, 2020a.

ZOZZOLI, R. M. D. **Diálogo social: cruzamentos discursivos a partir de um enunciado acontecimento-tema.** In: RODRIGUES, R. H; ACOSTA-PEREIRA, R. (Orgs.) **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada.** São Carlos, SP: Pedro João Editores, 2016, p. 109-128.